



Formas de amor em família

“O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará”. (1ª Coríntios 13.8)

Na mesma passagem bíblica em 1ª Coríntios 13 lemos que “...se não tiver amor, nada serei”, e mais adiante que “o amor é paciente, é benigno”, o amor “não procura seus interesses”, “não se alegra com a injustiça”, “tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. Que profusão de sentimentos, ou melhor, que sentimento maravilhoso Deus colocou em nós seres humanos: o amor. Ele se expressa de quatro formas diferentes na língua grega e três delas aparecem no Novo Testamento:

1) a primeira palavra grega para amor é *Eros* e ela designa a paixão entre um homem e uma mulher. Mais baseado na química do corpo, o amor *Eros* é absorvente e se expressa como um sentimento condicional. É palavra ausente do Novo Testamento;

2) a segunda palavra é *Storge* que consiste no vínculo afetivo naturalmente existente entre pais e filhos e entre os irmãos. É o tipo de amor que faz a pessoa se sentir bem. Aparece duas vezes no Novo Testamento, uma delas de forma negativa para indicar a falta de afeição natural;

3) A terceira palavra é *Phileo* que é o amor que une as pessoas em fortes laços de amizade, afeto e companheirismo. É recorrente no Novo Testamento e sempre é empregada de forma positiva;

4) Por último, o amor *ágape*, o mais nobre de todos, podendo ser comparado ao amor incondicional que Deus nutre por nós. Esse tipo de amor, em nós, é oriundo da ação do Espírito Santo. É o amor que não exige reciprocidade.

Como o apóstolo Paulo ensinou, sem o amor nada seríamos. De modo semelhante, a família, também, nada significaria sem as formas de amor encontradas na eterna palavra de Deus. O amor, em todas as suas formas, é fundamental para o bom convívio familiar. Essa manifestação das diferentes formas de amor, segundo a palavra de Deus, é extremamente importante aos olhos de Deus.

Em Efésios 4, o apóstolo Paulo lista algumas orientações essenciais para a boa convivência entre pais e filhos, dentre elas: “E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor”. Já em 1ª Timóteo 5.8, o apóstolo Paulo ressalta que o cuidado, refletido no amor para com seus entes queridos é um espelho da fé: “Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Setembro/2020 - Perseverança entre os familiares



descrente". Por falta desta compreensão, grande parte dos lares, que deveriam ser um lugar afetivo de manifestações amorosas, se tornam num verdadeiro campo de batalha.

Jaime Kemp aponta que, pela graça e poder de Deus, é possível conquistar harmonia e paz no lar, mas para isso ele lista três coisas necessárias:

- 1) ter Cristo como Senhor;
- 2) reconhecer que cada membro da família está em "construção" e que, portanto, ter paciência é essencial;
- 3) compreender a imensa importância e impacto da humildade e perdão nos relacionamentos.

No relacionamento familiar o amor deve existir em todos os momentos entre os seus membros. A família só poderá sobreviver, mesmo diante de crises e de todos os desafios e agressões sobre a sua estrutura, se existir a prática de todas as formas de amor descritas na Bíblia.

** Rildo e Deyse são Conselheiros do McFam*